



A parábola do filho Pródigo

Eduardo Haddad

Domingo, 10 de Fevereiro 2019

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque **falava de conformidade com os tempos e lugares**. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo (...)” LE Q.627



Por que Jesus contou essa parábola?

- Relata Lucas (Lc 15:1-3) que, certa vez, entrando Jesus na casa de um dos principais fariseus para tomar refeição, aconchegaram-se a ele muitos publicanos e pecadores para ouvi-lo. Os Fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este acolhe os pecadores e até come com eles.



ESE > Introdução > III - Notícias históricas

- *Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras neles frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época.*
- *Já não tendo para nós o mesmo sentido, essas palavras foram com frequência mal interpretadas, causando isso uma espécie de incerteza. A inteligência da significação delas explica, ao demais, o verdadeiro sentido de certas máximas que, à primeira vista, parecem singulares*

ESE > Introdução > III - Notícias históricas

- **Fariseus** (do hebreu *parush*, divisão, separação). – A tradição constituía parte importante da teologia dos judeus. Consistia numa compilação das interpretações sucessivamente dadas ao sentido das Escrituras e tornadas artigos de dogma.
- **Escribas.** – Nome dado, a princípio, aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentess dos exércitos judeus. Mais tarde, foi aplicado especialmente aos **doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo**. Faziam causa comum com os fariseus, de cujos princípios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles votavam aos inovadores. Daí o envolvê-los Jesus na reprovação que lançava aos fariseus.
- **Publicanos.** – Eram assim chamados, na antiga Roma, os cavalheiros arrendatários das taxas públicas, incumbidos da cobrança dos impostos e das rendas de toda espécie, quer em Roma mesma, quer nas outras partes do Império.

A parábola do filho Pródigo (1/3)

E disse: Um certo homem tinha dois filhos. E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as alfarrobas[Vagem] que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada (Lc 15:11-16).



A parábola do filho Pródigo (2/3)

E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.



A parábola do filho Pródigo (2/3)

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se (Lc 15:17-24).



A parábola do filho Pródigo (3/3)

E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.



A parábola do filho Pródigo (3/3)

Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado (Lc 15:25-32).



Reflexões

- O Filho Pródigo

A parábola do filho Pródigo (1/3)

E disse: Um certo homem tinha dois filhos. E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as alfarrobas[Vagem] que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada (Lc 15:11-16).



Reflexões

- O Pai (Pródigo)

A parábola do filho Pródigo (2/3)

E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.



A parábola do filho Pródigo (2/3)

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se (Lc 15:17-24).



Reflexões

- O Filho Mais Velho

A parábola do filho Pródigo (3/3)

E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.



A parábola do filho Pródigo (3/3)

Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado (Lc 15:25-32).



Reflexões

- Quem somos nesse parábola neste momento das nossas existências?
- *"Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas necessidades vos serão dadas por acréscimo"* Mt 6,24-34



“Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo.

Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!” — (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

OBRIGADO!



Interpretação do texto evangélico

- O filho mais moço, identificado “pródigo”, tinha uma personalidade ativa, mais determinada, enquanto seu irmão revela-se acomodado no contexto em que vivia.
- Sentindo, porém, necessidade de vivenciar outras experiências, à distância do lar, o caçula da família comunica ao pai este desejo e solicita-lhe a parte da herança que lhe cabia. O pai não só lhe atende o pedido, como demonstra compreender ser um acontecimento natural. Divide a herança entre os filhos, de forma justa, não interpondo obstáculo à manifestação do livre-arbítrio dos seus herdeiros.



Interpretação do texto evangélico

- O texto evangélico informa que “o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua”, isto é, manteve-se distante da proteção paterna, conduzindo a existência na forma que lhe aprazia, segundo os critérios estabelecidos pela vida material.
- O desregramento da conduta produziu-lhe grande sofrimento. “[...] Empobrecido e arruinado, faminto e roto, espiritual e materialmente, acaba reconhecendo-se o único culpado de tamanha desventura, o único responsável pela crítica situação em que se vê.” VINÍCIUS (Pedro Camargo). Nas pegadas do Mestre. Item: O pródigo e o egoísta.
- Arrependendo-se dos erros cometidos, o jovem toma, então, a decisão de retornar à casa paterna. A disposição para se reajustar perante a lei divina é o primeiro sinal de transformação moral que, em geral, atinge os que se transviaram ao longo da caminhada evolutiva.



Interpretação do texto evangélico

- A herança desperdiçada representa o desprezo pelos valores espirituais que lhes foram concedidos pelo Criador Supremo: “a retidão do juízo, a candura do sentimento, a sensibilidade da consciência e o discernimento justo do bem e do mal.”
CALLIGARIS, Rodolfo. Parábolas evangélicas. Item: A ovelha, a dracma e o filho pródigo.
- A “grande fome” que se abateu sobre aquela terra indica o cansaço, a insatisfação, o fastio que os prazeres materiais, cedo ou tarde, produzem no ser. Chega, então, o momento em que a pessoa se revela faminta de bens espirituais, arde-lhe o desejo de ser bom, de melhorar-se.
- O conhecimento espírita nos faz ver, neste texto do Evangelho, o momento preciso em que o Espírito, cansado de sofrer, busca o amor celestial, reconhecendo-lhe a excelssitude. Este momento está representado na expressão “cair em si.” É instante de grande valor, pois indica que a criatura humana toma consciência do efetivo estado de evolução espiritual em que se encontra.

Interpretação do texto evangélico

- Quando o filho pródigo deliberou tornar aos braços paternos, resolveu intimamente levantar-se. Sair da cova escura da ociosidade para o campo da ação regeneradora. Erguer-se do chão frio da inércia para o calor do movimento reconstrutivo. Elevar-se do vale da indecisão para a montanha do serviço edificante. Fugir à treva e penetrar a luz. Ausentar-se da posição negativa e absorver-se na reestruturação dos próprios ideais. Levantou-se e partiu no rumo do Lar Paterno.

XAVIER, F.C. Fonte viva. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 13.



Interpretação do texto evangélico



- O filho mais velho ilustra, na história contada por Jesus, o exemplo do egoísmo. O egoísta insula-se de todos pela influência de seus próprios pensamentos. É orgulhoso, é sectário. Separa-se dos demais porque se julga perfeito. Jacta-se intimamente em não alimentar vícios, mas nenhuma virtude, além da abstenção do mal, nele se descobre. É um cristalizado: não suporta as consequências dos desvios, mas não goza dos prazeres da virtude. Sua conversão é mais difícil que a de qualquer outra espécie de pecadores. A presunção oblitera-lhe o entendimento, ofusca-lhe as ideias. Imaginando-se às portas do céu, dista ainda dele um abismo. Supõe-se um iluminado, e não passa de um cego.

VINICIUS (Pedro Camargo). Nas pegadas do Mestre. Item: O pródigo e o egoísta.

- “Se te sentes ligado à Esfera Superior por teus atos e diretrizes, palavras e pensamentos, não te encarceres na vaidade de ser bom. Não te esqueças, em circunstância alguma, de que Deus é Pai de todos, e, se te ajudou para estares com ele, é para que estejas com ele, ajudando aos outros.”

XAVIER. F.C. Palavras de vida eterna. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 98.

Ideias principais

A parábola do filho pródigo, interpretada à luz do entendimento espírita, encerra os seguintes ensinamentos básicos:

- 1.º Imutabilidade de Deus — princípio sustentado, não teoricamente apenas, mas de modo positivo, condizente com os fatos e testemunhos da vida humana.
- 2.º Unidade do destino, isto é, a redenção completa pelo Amor e pela Dor, abrangendo todos os pecadores.
- 3.º A lei da causalidade, ou seja, de ação e reação, causas e efeitos, determinando, em dado tempo, o despertar das consciências adormecidas.
- 4.º A relatividade do livre arbítrio, o qual não pode ser absoluto, a ponto de ser dado ao homem alterar os desígnios de Deus.
- 5.º Finalmente, a evolução individual dos seres racionais e conscientes, de cujo número o homem faz parte, processada no recesso íntimo das almas, livre e espontaneamente, como lei natural e irrevogável.

VINÍCIUS (Pedro Camargo). Na seara do mestre, item: Parábola do filho pródigo.



REFERÊNCIAS



1. CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas evangélicas*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: A ovelha, a dracma e o filho pródigo, p. 96.
2. VINÍCIUS (Pedro Camargo). *Nas pegadas do mestre*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Item: O pródigo e o egoísta, p. 22-23.
3. _____. p. 23.
4. _____. Item: Por que será? p. 24.
5. _____. p. 24-25.
6. _____. *Na seara do mestre*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Item: Parábola do filho pródigo, p. 41.
7. _____. p. 41-43.
8. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 13 (Ergamo-nos), p. 41.
9. _____. Cap. 88 (Caindo em si), p. 229-230.
10. _____. *Palavras de vida eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 2005. Cap. 97 (Pai e amigo), p. 211.
11. _____. Cap. 98 (Filho e censor), p. 213.
12. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 24 (Filhos pródigos), p. 63-64.
13. _____. *Pão nosso*. Cap. 157 (O filho egoísta), p. 329-330.